



Folha de

SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXIX - N.º 01 - Janeiro de 2021
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

VIVENDO A ESPERANÇA

Padre Aderbal Galvão de Sousa

“Esperar significa crer na aventura do amor, ter confiança nas pessoas, dar o salto no incerto e abandonar-se totalmente a Deus” (Santo Agostinho).

A cada dia, ao celebrar a Eucaristia, sinto-me renovado ao rezar a conclusão da oração do Pai Nosso, que diz: “Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda de Cristo Salvador”. Assim posso compreender a expressão do nosso saudoso dom Pedro Casaldáliga: “Todo cristão é um ser esperançoso e esperançador”.

O Catecismo da Igreja define a esperança como: “a virtude teológica pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo. 'Conservemos firmemente a esperança que professamos, pois Aquele que fez a promessa é fiel' (Heb 10, 23). 'O Espírito Santo, que Ele derramou abundantemente sobre nós, por meio de Jesus Cristo nosso Salvador, para que, justificados pela sua graça, nos tornássemos, em esperança, herdeiros da vida eterna' (Tt 3, 6-7).” (CIC n.1817)



Diz ainda o Catecismo: “A virtude da esperança corresponde ao desejo de felicidade que Deus colocou no coração de todo ser humano; assume as esperanças que inspiram as atividades das pessoas, purifica-as e ordena-as para o Reino dos céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna. O ânimo que a esperança dá nos preserva do egoísmo e nos conduz à felicidade da caridade”. (CIC n.1818)

Viver a esperança é um estímulo para começar um novo ano, quando, em meio às dificuldades que vivemos, podemos alimentar novos sonhos, porque a esperança nos alimenta do ânimo capaz de nos libertar de toda e qualquer situação de egoísmo que é a causa de todos os males na nossa sociedade, e nos impulsiona para o exercício da verdadeira caridade que é o amor.

O mesmo Catecismo da Igreja nos diz que: “A caridade é a virtude teológica pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas por Ele mesmo, e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus”. (CIC n.1822)

Desejo aos paroquianos de São Pedro e aos leitores deste jornal que, neste novo ano, possamos viver a esperança e expressar a todos o testemunho da verdadeira caridade.

Papa Francisco emite Carta Apostólica "Patris corde" e convoca os fiéis para o "Ano Santo de São José". Páginas 2, 5 e 6

"Celebrar a Eucaristia é fazer memória da Aliança que Deus fez com a humanidade", ressalta Ricardo Valois na página 3

Em artigo na página 4, padre Aderbal Galvão explica por que Maria Santíssima é verdadeiramente Mãe de Deus

JOSÉ, O ESCOLHIDO

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br

Com a Carta Apostólica “Patris corde” – Com Coração de Pai”, o Papa Francisco convoca a Igreja para a celebração do “Ano de São José”, com início no dia 8 de dezembro de 2020 e término em 8 de dezembro de 2021. Em boa hora, o Papa Francisco abre um leque de possibilidades para que possamos conhecer melhor e consequentemente amar mais o esposo de Maria, o homem de quem a Bíblia não registra uma única palavra, mas que – como escreve Francisco – nenhum santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como ele. A vida de José está de tal modo ligada às de Maria e Jesus que se torna difícil – ou praticamente impossível – falar dele sem trazer para a cena a esposa e o filho adotivo.

Narra o Livro do Gênesis que Adão e Eva (casal símbolo da humanidade criada por Deus) viviam no Jardim do Éden em perfeita comunhão com Deus. Tentados pela serpente (símbolo do mal, dos inimigos de Deus), sucumbiram à autossuficiência e quiseram ser iguais Àquele que os havia criado. Pecaram gravemente e foram expulsos do Paraíso. Mas Deus, infinitamente misericordioso, logo manifestou um sinal de esperança e prometeu um Redentor para salvar e libertar a humanidade da escravidão do pecado. Esse Redentor, o Messias aguardado ansiosamente pelo povo de geração em geração, nasceria de uma Mulher. A promessa da redenção começou a se cumprir quando, no tempo estipulado por Deus, um mensageiro divino foi enviado a Nazaré a uma mocinha recém-saída da adolescência, de nome Maria, prometida em casamento a um homem chamado José, para comunicar que ela havia sido escolhida para ser a mãe do Filho de Deus. A jovem filha de Ana e Joaquim ouviu o anjo, acreditou, mas consciente de que não poderia conceber um filho sozinha, expôs ao mensageiro essa dificuldade: *Como vai acontecer isso, se não conheço nenhum homem?* (Lc 1, 34).

Para entender o questionamento da Virgem Maria, é importante compreender o casamento hebraico daquela época, assim como o significado da palavra “conhecer” para o povo bíblico. Naquele tempo, o matrimônio hebraico era realizado em duas etapas. A primeira tinha início com o noivado, celebração que equivalia a um casamento propriamente dito, com todas as consequências jurídicas. Embora continuando a morar separado, cada um em sua casa, segundo a lei, os noivos já eram casados. Se o noivo morresse, a noiva era considerada viúva e, se a mulher tivesse relações conjugais com outro homem, era tida

como adúltera. A segunda etapa do matrimônio ocorria cerca de mais ou menos um ano após a celebração do noivado, quando o casal ia morar junto e o casamento era consumado. Quanto à expressão “conhecer”, na sociedade daquele tempo esse verbo tinha um significado bem diferente do que entendemos hoje. Significava “participar da intimidade”, “ter relações sexuais com”.

A Anunciação do anjo a Maria aconteceu entre a primeira e a segunda etapas, quando Maria e José ainda não haviam consumado o casamento, mas perante a lei e a sociedade eram marido e mulher. Ao ouvir do anjo Gabriel que a força do Altíssimo a cobriria com sua sombra e que ela conceberia pela graça e poder do Espírito Santo, Maria, que acima de tudo amava e confiava em seu Deus, não hesitou em abdicar dos seus projetos e sonhos ao lado do seu amado esposo José e, com um Sim totalizante, pôs

sua vida à disposição dos sonhos e das expectativas de Deus. Quando o Sim brotou dos lábios de Maria, o milagre aconteceu: Deus se fez pequeno e o Verbo se fez carne no seio da jovem virgem de Nazaré.

Ainda que eu possuísse todo o conhecimento do mundo não teria condições de compreender o profundo Mistério da Encarnação. Mas posso dar asas à imaginação, ir a Nazaré e, alicerçada na verdade do Evangelho e guiada pelo Espírito Santo, meditar sobre aquele momento.

Apraz-me pensar que, de todos os homens da terra, José foi, desde a eternidade,

escolhido por Deus para ser o esposo de Maria e o pai adotivo de Jesus. Foi, portanto, não por ele mesmo, mas por vontade de Deus que aquele que a Sagrada Escritura chama de Justo recebeu os direitos da paternidade de Jesus. De fato, com exceção de Maria, ninguém participou mais do que José do Mistério da Encarnação. Maria não tinha dúvida que o filho que trazia no ventre necessitaria não apenas de uma mulher como mãe, mas também de um homem como pai a fim de que o mistério da Encarnação se realizasse numa família e o menino crescesse em estatura, sabedoria e graça. Um grande amor unia os dois que caminhavam inseparáveis em tudo, especialmente na vida de fé.

Os três – Maria, José e Jesus – tiveram uma vida familiar tão harmoniosa e normal que ninguém desconfiou que aquele menino era o Filho de Deus: *“Não é este Jesus, filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos?”* (Jo 6,42).



CATEQUESE EUCARÍSTICA

EIS O PÃO DA VIDA (Jo 6,35)

Jorge Ricardo Valois

Instagram: @ide.anunciar

O Evangelho de João não nos traz o relato da instituição da Eucaristia, como em Mateus, Marcos e Lucas, mas nos oferece uma profunda catequese de Jesus sobre o Pão da Vida (Jo 6,32-71), na sinagoga de Cafarnaum, depois de ter realizado o milagre da multiplicação dos pães.

Jesus se aproveita da celebração próxima da Páscoa (Jo 6,4) e do sinal realizado da multiplicação dos pães (Jo 6,5-15), profetizado pelo maná dado ao povo de Israel, na travessia do deserto (Jo 6,32-33), para anunciar um fato novo. Na Nova e Eterna Aliança, não se matam animais e se oferecem libações em honra de Deus; mas, agora, é o próprio Deus que se deixa sacrificar e Ele mesmo é o alimento sobre o qual está fundado o novo pacto, eterno e indestrutível, de Deus com os homens, em Jesus.

Nesse sentido, celebrar a Eucaristia é fazer memória da Aliança que Deus fez com a humanidade. E essa Aliança não é um pacto ou tratado qualquer, mas está selado no Sangue de Jesus, no Sangue do próprio Deus, do qual partiu a iniciativa de fazer, com os homens, uma nova Aliança.

A Eucaristia, como parte da liturgia da Igreja e sua manifestação mais eloquente, quer ser uma resposta à Aliança que Deus faz conosco. Por isso, essa resposta está em forma de ação de graças, pois o louvor e a alegria é o que de essencial podemos fazer para celebrar a renovação da Aliança de Deus conosco.

Assim, já não podemos entender a Eucaristia ou a Missa na mesma lógica das outras religiões, como algo que ofereço à Divindade para aplacar a sua ira. Não! Porque, na Missa, não oferecemos nada a Deus, mas apenas atualizamos a Oferta do próprio Deus, feita de uma vez por todas (Hb 9,28) na Cruz e Ressurreição de Jesus Cristo.

Desse modo, apenas a partir dessa perspectiva, podemos contemplar Jesus como Pão da Vida. Só assim podemos entender porque o evangelista João nos apresentou essa belíssima catequese sobre a Eucaristia. Vida, no contexto joanino, é muito mais do que a dimensão biológica (bios, em grego) e organicista (ou seja: o que mantém um ser vivo). Mas, João quer nos falar de outra vida, daquela que, em grego, é chamada de zoé, que vai muito além de uma perspectiva física e naturalista, mas significa a vida da graça, com sabor de eterno, da plenitude da bênção e da comunhão com Deus.

Portanto, o que comungamos na Eucaristia não é um pão que vai alimentar apenas o corpo, que nos levaria apenas a construir e trabalhar por uma realização humana do Reino de Deus, que, no fundo, seria apenas o reino do

homem, sempre sujeito ao fracasso. Mas, quando comungamos de Jesus, o Pão da Vida, Ele nos comunica a vida plena, a vida sem fim, que está na dimensão do tempo da graça de Deus.

Assim, na Eucaristia, o cristão encontra o verdadeiro sentido do Céu, que não é apenas um prêmio a um esforço nosso de ser bom aqui na Terra, mas é um dom de Deus. E o Céu, que não é um lugar, mas um estado de vida, não é uma realidade que vai ser iniciada apenas após a morte. Não! O Céu, na vida do cristão, já começou no dia do seu batismo, e é atualizado e renovado sempre que celebramos a Eucaristia, por meio da qual recebemos o Pão da Vida, que nos faz saborear, desde já, aqui na Terra, das coisas do Céu. Assim, ao recebermos Jesus, na Eucaristia, tornamo-nos Céu com Ele.

Por isso, participar da Eucaristia é mais do que um simples preceito, é mais do que uma sobrealimentação sacramental, mas é celebrar a entrega total de Cristo Jesus, que cada comunhão deve significar e promover. O Senhor nos comunica a sua vida, realiza esse maravilhoso intercâmbio de dons entre o Céu e Terra, que o Prefácio do Natal do Senhor II, da Oração Eucarística, quer destacar:

“Por isso, realiza-se hoje o maravilhoso encontro que nos dá vida nova em plenitude. No momento em que vosso Filho assume nossa fraqueza, a natureza humana recebe uma incomparável dignidade: ao tornar-se Ele um de nós, nós nos tornamos eternos.”

É essa verdade que acontece em nós quando comungamos, pois não recebemos apenas o Corpo e Sangue de Jesus, na sua dimensão biológica, mas recebemos e fazemos comunhão com a própria Vida de Deus. Nós nos tornamos participantes de sua natureza divina (2Pd 1,4).

Era essa reflexão que movia o coração de João quando escreveu o capítulo 6 do seu Evangelho. Diferentemente dos Evangelhos sinóticos (Mt, Mc e Lc) e de Paulo, que relacionam a Ceia do Senhor com a Paixão e a segunda vinda de Jesus, João evidencia o vínculo da Eucaristia com a Encarnação do Verbo.

Com efeito, a Eucaristia é o sacramento da Encarnação, pois comunica aos fiéis a mesma vida que o Filho tem do Pai e, como consequência, envia-lhe para a mesma missão. Longe de se reduzir a um encontro amoroso e privado com Jesus, a Eucaristia lança o cristão na torrente imensa e fervente da Encarnação, para que ele também possa ser, no mundo, sinal e ministro para *realizar as obras de Deus* (Jo 6,28).



MARIA, MÃE DE DEUS

Padre Aderbal Galvão de Sousa

No dia 1.º de janeiro, a Igreja celebra a solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus. O amor e a piedade da Igreja para com a Mãe de Jesus são intrínsecos ao culto e à doutrina cristã. A Santíssima Virgem é legitimamente honrada com um culto especial pela Igreja. Com efeito, desde remotíssimos tempos, a bem-aventurada Virgem Maria é venerada sob o título de “Mãe de Deus”, sob cuja proteção os fiéis se refugiam suplicantes em todos os perigos e necessidades. Dentre os privilégios concedidos à mãe de Jesus, entre seus dons e virtudes um é fundamental, que está no centro de todos os outros e dá a razão deles: é a maternidade divina. Maria Santíssima é verdadeiramente Mãe de Deus, porque gerou e deu à luz a Cristo Jesus, *que é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem*.

A Igreja sempre assim acreditou, mas oficializou o dogma porque um herege chamado Nestório, que era patriarca de Constantinopla, defendia que Cristo não seria uma pessoa única, mas que Nele haveria uma natureza humana e divina distintas uma da outra, e, por consequência, negava o ensinamento tradicional que a Virgem Maria pudesse ser a “Mãe de Deus” (em grego Theótokos), mas que, portanto, ela seria a “Mãe de Cristo”, para restringir o seu papel como mãe apenas da natureza humana de Cristo e não da sua natureza divina. Os adversários de Nestório, liderados por São Cirilo, patriarca de Alexandria, consideravam isso inaceitável, pois Nestório estava destruindo a união perfeita e inseparável da natureza divina e humana em Jesus Cristo. Diante dessa situação, foi convocado pela Igreja um Concílio, realizado em 431, em Éfeso, na Ásia Menor. Assim que foi aberto, o Concílio

denunciou os ensinamentos de Nestório como errôneos e decretou que Jesus era apenas uma pessoa, e não duas pessoas distintas – Deus completo e homem completo –, e declarou como dogma que a Virgem Maria devia ser chamada de “Mãe de Deus”, porque ela concebeu e deu à luz a Deus como um homem.

Está dito inúmeras vezes no Evangelho que a Virgem Maria foi a mãe de Jesus Cristo. Por isso, ela é a Mãe do Senhor, isto é, de Deus encarnado. *Donde me vem que a Mãe do meu Senhor venha ter comigo?* (Lc 1,43). Mãe do meu Senhor quer dizer Mãe de Deus. Ora, como Jesus Cristo é Deus, Maria necessariamente é Mãe de Deus. Evidentemente, sendo Deus eterno, é claro que Nossa Senhora não pode ter gerado Deus na eternidade. Maria não é mãe do Verbo de Deus quanto à sua origem divina, procedente e gerado pelo Pai desde toda eternidade. Ela é Mãe do Filho de Deus encarnado, no tempo; é Mãe do Filho de Deus feito homem. Cristo tinha duas naturezas, mas tinha uma só pessoa, a do Filho de Deus. Dizer que a Virgem Maria foi só a Mãe de Jesus, mas não a Mãe de Deus, é atribuir duas pessoas a Cristo. Toda mãe gera apenas nosso corpo, e não nossa alma. Mas a mãe de alguém é mãe da pessoa inteira. Se alguém lhe dissesse que sua mãe, por não ter gerado sua alma, criada por Deus, não é sua mãe, estaria dizendo algo contra a razão, porque, se ela é mãe da pessoa, ela é mãe da pessoa toda. Do mesmo modo, Maria, tendo sido Mãe de Jesus Cristo, cuja pessoa é a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, é Mãe de Deus.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

O sono é um processo fundamental para diversas funções do organismo, incluindo o metabolismo, secreção de hormônios e consolidação da memória. As alterações no padrão do sono podem promover inúmeras repercussões em diversos níveis no funcionamento inadequado dos sistemas do organismo humano, comprometendo também a qualidade de vida.

A apneia obstrutiva do sono é caracterizada por episódios recorrentes de interrupção parcial ou total da respiração durante o sono, decorrentes de colapso das vias aéreas na região da faringe. Esse colapso ocorre geralmente na parte posterior da língua, úvula e palato mole. A faringe tem pouca estrutura óssea ou suportes rígidos e, portanto, é altamente dependente da atividade muscular para manter a sua potência. A anormalidade primária em pacientes com a apneia obstrutiva do sono é uma faringe

anatomicamente estreita, resultante da interação entre as estruturas ósseas, tecidos moles, obesidade, ou aumento das amígdalas e adenoides.

Durante a vigília, o estreitamento das vias aéreas não causa sintomas de apneia. No entanto, durante o sono, a atividade muscular reflexa da faringe é reduzida, tornando-a propensa ao colapso. Em caso de obesidade, o aumento da gordura nos órgãos abdominais pode reduzir o volume pulmonar e reduzir a tração da traqueia com consequente ocorrência de apneia ou hipopneia.

A polissonografia é o método diagnóstico de escolha para o registro do sono e se caracteriza pela monitoração de várias funções fisiológicas durante a noite. Atualmente, há estudos que evidenciam que alguns distúrbios do sono poderiam aumentar a mortalidade geral e cardiovascular. Converse com seu médico.

COMUNIDADE EM AÇÃO

ANO DE SÃO JOSÉ

CARTA APOSTÓLICA “PATRIS CORDE”

Para marcar a passagem dos 150 anos da declaração do Esposo de Maria e pai adotivo de Jesus como Patrono da Igreja Católica, o Papa Francisco convocou o Povo de Deus para o “Ano de São José” com a Carta Apostólica “Patris corde – Com coração de Pai”, a ser celebrado de 8 de dezembro de 2020 a 8 de dezembro de 2021.

Na Carta Apostólica, o Papa descreve São José como: “pai amado, pai na ternura, na obediência e no acolhimento; pai com coragem criativa, trabalhador, sempre na sombra”. São José foi declarado Patrono da Igreja pelo então papa beato Pio IX, com o decreto “Quemadmodum Deus”, assinado em 8 de dezembro de 1870, ao encerrar o Concílio Vaticano I.

Protagonismo sem paralelo

A Carta Apostólica traz os sinais da pandemia da Covid-19, que – escreve Francisco – nos fez compreender a importância das pessoas comuns, aquelas que, distantes dos holofotes, exercitam todos os dias a paciência e infundem a esperança, semeando corresponsabilidade. Justamente como São José: “o homem que passa despercebido, o homem da presença cotidiana discreta e escondida”.

E mesmo assim, o seu é “um protagonismo sem paralelo na história da salvação”. Com efeito, São José expressou concretamente a sua paternidade ao ter convertido a sua vocação humana “na oblação sobre-humana de si mesmo ao serviço do Messias”. E por isso ele “foi sempre muito amado pelo povo cristão”.

Nele, “Jesus viu a ternura de Deus”, que “nos faz aceitar a nossa fraqueza” através da qual se realiza a maior parte dos desígnios divinos. Deus, de fato, “não nos condena, mas nos acolhe, nos abraça, nos ampara e nos perdoa”. José é pai também na obediência a Deus: com o seu ‘fiat’, salva Maria e Jesus e ensina a seu Filho a “fazer a vontade do Pai”, cooperando com o “grande mistério da Redenção”.

Exemplo para os homens de hoje

Ao mesmo tempo, José é “pai no acolhimento”, porque “acolhe Maria sem colocar condições prévias”, um gesto importante ainda hoje – afirma Francisco – “neste mundo onde é patente a violência psicológica, verbal e física contra a mulher”. Mas o Esposo de Maria é também aquele que, confiante no Senhor, acolhe na sua vida os acontecimentos que não compreende com um protagonismo “corajoso e forte”, que deriva “da fortaleza que nos vem do Espírito Santo”.

Através de São José, é como se Deus nos repetisse: “Não tenhais medo!”, porque “a fé dá significado a todos os acontecimentos, sejam eles felizes ou tristes”. O acolhimento praticado pelo pai de Jesus “convida-nos a rece-

ber os outros, sem exclusões, tal como são”, com “uma predileção especial pelos mais frágeis”.

“Patris corde” evidencia, ainda, “a coragem criativa” de São José, “o qual sabe transformar um problema numa oportunidade, antepondo sempre a sua confiança na Providência”. Ele enfrenta os “problemas concretos” da sua Família, exatamente como fazem as outras famílias do mundo, em especial aquelas migrantes. Protetor de Jesus e de Maria, José “não pode deixar de ser o Guardião da Igreja”, da sua maternidade e do Corpo de Cristo: todo necessitado é “o Menino” que José continua a guardar e de quem se pode aprender a “amar a Igreja e os pobres”.

A dignidade do trabalho

Honesto carpinteiro, o Esposo de Maria nos ensina também “o valor, a dignidade e a alegria” de “comer o pão fruto do próprio trabalho”. Essa aceção do pai de Jesus oferece ao Papa a ocasião para lançar um apelo a favor do trabalho, que se tornou uma “urgente questão social” até mesmo nos países com certo nível de bem-estar.

“É necessário tomar renovada consciência do significado do trabalho que dignifica”, escreve o Sumo Pontífice, que “torna-se participação na própria obra da salvação” e “oportunidade de realização” para si mesmo e para a própria família, “núcleo originário da sociedade”. Eis, então, a exortação que Francisco faz a todos para “redescobrir o valor, a importância e a necessidade do trabalho”, para “dar origem a uma nova ‘normalidade’, em que ninguém seja excluído”. Em especial, diante do agravar-se do desemprego por causa da pandemia da Covid-19, o Papa pede a todos que se empenhem para que se possa dizer: “Nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família sem trabalho!”.

“Não se nasce pai, torna-se tal”

“Não se nasce pai, torna-se tal”, afirma ainda Francisco, porque “se cuida responsabilmente” de um filho assumindo a responsabilidade pela sua vida. Infelizmente, na sociedade atual, “muitas vezes os filhos parecem ser órfãos de pai” que sejam capazes de “introduzir o filho na experiência da vida”, sem prendê-lo “nem subjugar-lo”, mas tornando-o “capaz de opções, de liberdade, de partir”.

Nesse sentido, José recebeu o apelativo de “castíssimo”, que é “o contrário da posse”: ele, com efeito, “soube amar de maneira extraordinariamente livre, soube descentralizar-se” para colocar no centro da sua vida Jesus e Maria. A sua felicidade está no “dom de si mesmo”: nunca frustrado e sempre confiante, José permanece em silêncio, sem lamentações, mas realizando “gestos concretos de confiança”. A sua figura, portanto, é exemplar, evidencia o Papa, num mundo que “precisa de pais e rejeita os

dominadores”, rejeita quem confunde “autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com assistencialismo, força com destruição”.

Na décima nota, “Patris corde” revela também um hábito da vida de Francisco: todos os dias, o Sumo Pontífice reza uma oração ao Esposo de Maria “tirada dum livro francês de devoções, do século XIX, da Congregação das Religiosas de Jesus e Maria”. Trata-se de uma oração que “expressa devoção e confiança” a São José, mas também

“certo desafio”, explica o Papa, porque se conclui com essas palavras: “Que não se diga que eu Vos invoquei em vão, e dado que tudo podeis junto de Jesus e Maria, mostra-me que a vossa bondade é tão grande como o vosso poder”. A Carta Apostólica é acompanhada da publicação do Decreto da Penitenciaria Apostólica, que anuncia o “Ano de São José” especial, convocado pelo Papa e a relativa concessão do “dom de Indulgências especiais”.

Fonte: Vatican News

INDULGÊNCIAS PLENÁRIAS NO “ANO DE SÃO JOSÉ”

O Decreto da Penitenciaria Apostólica, assinado pelo cardeal Mauro Piacenza, oferece a possibilidade até 8 de dezembro de 2021 de receber Indulgências especiais ligadas à figura de São José, “chefe da celeste Família de Nazaré”. É dada especial atenção aos que sofrem nesse momento de pandemia.

As indulgências plenárias serão concedidas aos fiéis que:

- 1 – Participem do “Ano de São José” com o espírito desprendido de qualquer pecado;
- 2 – Meditem pelo menos 30 minutos a oração do Pai-Nosso;
- 3 – Participem de um retiro espiritual, mesmo por um dia, que inclui uma meditação sobre São José;
- 4 – Realizem uma obra de misericórdia corporal ou espiritual, seguindo o exemplo de São José;
- 5 – Rezem o Terço em família e entre namorados;
- 6 – Tenham confiança no “artesão de Nazaré” para encontrar um trabalho e para que o trabalho seja digno para todos; a indulgência plenária é estendida também a quem confiar seu trabalho cotidianamente à proteção de São José;
- 7 – Rezem a ladainha a São José (para a tradição latina), ou o “Akathistos” a São José, por inteiro ou pelo menos em parte (para a tradição bizantina), ou alguma outra oração a São José, própria das outras tradições litúrgicas;
- 8 – Rezem orações que sejam a favor da Igreja perseguida interna e externamente, e pelo alívio de todos os cristãos que sofrem toda forma de perseguição;
- 9 – Rezem qualquer oração legitimamente aprovada ou ato de piedade em honra a São José, como, por exemplo, explica a Penitenciaria, “A ti, ó Beato José”, especialmente nas festas de 19 de março e 1º de maio, na Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, no domingo de São José (segundo a tradição bizantina), no dia 19 de cada mês e toda quarta-feira, dia dedicado à memória do Santo, segundo a tradição latina;
- 10 - O dom da Indulgência plenária é particularmente estendido aos idosos, aos doentes, aos agonizantes e a todos aqueles que, por motivos legítimos, não podem sair de casa. A quem rezar um ato de piedade em honra a São José, oferecendo com confiança a Deus as dores e dificuldades de suas vidas, poderá receber esse dom com um espírito distante de qualquer pecado e com a intenção de cumprir, o mais rápido possível, as três condições habituais, em sua própria casa ou onde o impedimento os detém.

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

DOAÇÃO E PARTILHA, MAIORES EXPRESSÕES DE AMOR

Caro paroquiano, não retenha nada que lhe sobra ou que você não esteja precisando. Muitos esperam de você. Nosso Bazar paroquial conta com o seu apoio.

Comprando ou doando roupas e objetos usados, você ajuda o nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário
Av. Sete de Setembro, 819.

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa - Av. Joana Angélica, 41,
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos
Largo dos Aflitos, s/n.

COMUNIDADE EM AÇÃO

ANIVERSÁRIO DA PARÓQUIA E ADVENTO

No dia 2 de dezembro, foi celebrado o aniversário de criação da nossa Paróquia, que completou 341 anos de criação. Durante o mês de dezembro, a nossa Paróquia viveu o Tempo do Advento, em preparação para o Natal. Foram feitas decorações natalinas e montagem de presépios nas igrejas paroquiais.



Decoração na Igreja de São Pedro



Presépio na Igreja de São Pedro



Presépio na Igreja N. S. do Rosário



Presépio na Igreja N. S. da Conceição da Lapa

COMUNIDADE EM AÇÃO

SOLENIIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS – DIA MUNDIAL DA PAZ: 1.º de janeiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

EPIFANIA DO SENHOR: 3 de janeiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DA BEM-AVENTURADA LINDALVA JUSTO: 7 de janeiro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 8 de janeiro, Hora Santa às 9h, e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

FESTADO BATISMO DE JESUS: 10 de janeiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 17 de janeiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DO PADRE THIERRY BIERLAIRE: 22 de janeiro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA E DIA NACIONAL DOS APOSENTADOS: 24 de janeiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

CONVERSÃO DE SÃO PAULO – DIA DOS CARTEIROS: 25 de janeiro.

ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE DOM MARCO EUGÊNIO GALRÃO: 30 de janeiro.

AGENDA DE FEVEREIRO

02: Apresentação do Senhor e Festa de Nossa Senhora das Candeias;

03: Dia de São Brás;

05: Hora santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;

11: Festa de Nossa Senhora de Lourdes;

14: Missa em ação de graças pelos doadores do bazar paroquial;

17: Quarta-feira de Cinzas;

20: Memória da Madre Joana Angélica;

21: I Domingo da Quaresma - Missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia;

22: Catedral de São Pedro.

HORÁRIOS DE MISSAS

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30;

de segunda-feira a sábado: 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

De segunda a sexta-feira: às 9h.

Atividades na Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos:

Oração do Ofício das Almas: segunda-feira, às 14h;

Oração do Terço da Misericórdia: segunda, quinta e sexta-feira, às 14h30;

Celebração da Palavra: segunda e sexta-feira, às 15h;

Oração do Terço e Adoração ao Santíssimo Sacramento, terça-feira, às 14h30.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com o nosso trabalho paroquial através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3.

Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia

CNPJ: 15.257.983/0039-96

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-ALANDESSON SENA DO NASCIMENTO
 01-JOSÉ RAFAEL DANTAS
 01-M.^a CECÍLIA DOS SANTOS ANDRADE
 02-DINALVA BATISTA
 02-ILMA DARCI RODRIGUES SANTANA
 02-IVANETE LIMA MENDES
 02-M.^a CIRA DA SILVA CARVALHO
 02-SYLVIA MARIA DE OLIVEIRA COSTA
 03-GENOVEVA BACELAR DA SILVA
 04-M.^a DO CARMO FRANCO
 04-RAYMUNDA MARQUES DE SOUZA
 04-RUI DE ASSIS SOUZA
 05-ALLAN CHÉ DE MEDEIROS
 05-M.^a CELESTE DA SILVA MACHADO
 06-CARLOS EDUARDO OLIVEIRA RIBEIRO
 06-EDÍRIA DE OLIVEIRA FERREIRA
 06-JOSÉ REIS ALVES
 06-JUSSARA MARIA COSTA COUTINHO
 06-M.^a DE LOURDES ASSEMBLY
 06-M.^a JOSÉ DOS SANTOS FILHA
 06-REINALDO PEIXOTO ANDRADE
 07-JOANA BRUNI DE CARVALHO
 07-M.^a LÚCIA GUEDES ANDRADE
 07-SHEYLA LUZIA SILVA MOURA SANTOS
 08-ELZA BARRETO MAIA
 08-M.^a DE LOURDES M. SILVA MARQUES
 10-JORGE LUIZ MATOS DA CUNHA
 10-M.^a ERENITA C. DO NASCIMENTO SOUZA
 10-PAULO EMANUEL RIBEIRO MACHADO
 10-PERIVALDO PINTO GOMES
 10-ROSEMEIRE P. DOS SANTOS SACRAMENTO
 11-CLAUDEMIR DE JESUS GONÇALVES
 11-DANIELA SANTANA FERNANDES
 11-JOSÉ MARIA FAGUNDES
 11-SIMAR MUTTI DE LIMA
 11-VERA LÚCIA BARROS SANTOS
 12-ADÉLIA CARDOSO DIAS
 12-ARTEMIZA SILVA QUEIROZ
 12-LAÍS ALVES SILVA
 13-JASMIN DA SILVA SANTOS
 13-M.^a VERÔNICA LEAL CUNHA
 13-MARIA DE LOURDES G. SALDANHA

13-MAURA SOUZA ALCÂNTARA SANTOS
 14-GISELE CRISTINA GASPAR GONÇALVES
 14-IURI TINÓCO CORREIA
 15-ERENITA DE JESUS SANTOS
 16-ADRIANA RODRIGUES MACIEL
 16-M.^a CORREIA DE SALES
 16-MARINALVA DA SILVA LOPES
 16-WILMA DE FREITAS SANTOS
 17-JANETE SANTOS CARVALHO DE ASSIS
 18-CLESINAIDE OLIVEIRA HAINE
 18-DIONÍZIO PINTO DA SILVA FILHO
 18-JOÃO VICTOR CERQUEIRA A. RIBEIRO
 18-M.^a CARMEN SANTOS GONZAGA
 18-M.^a NECI DE JESUS FERREIRA
 19-M.^a CELESTE SANTOS
 19-RAFAEL MOTA DOS SANTOS
 19-ROSÁLIO F. DOS SANTOS
 20-CAMILA ANGÉLICA C. DE SÁ TEIXEIRA
 20-ELIENE OLIVEIRA LIMA
 20-JOANA LEITE CAMPOS
 20-M.^a DE LOURDES VILLA DOMINGUES
 21-CÉLIA MARIA BACELAR
 21-MAICKY LOPES DA SILVA
 22-ALBERICO VELOSO DE JESUS
 22-DALVA DA SILVA TEIXEIRA
 22-MARIA REGINA C. SANTOS PEREIRA
 22-SIMONE LIMA SANTOS
 22-ZILDA DOS SANTOS
 23-M.^a APARECIDA DOS SANTOS DA SILVA
 23-MARIZETE DOS SANTOS BRITO
 23-YOLANDA MEDRADO SANTOS COSTA
 24-EDMUNDO MAGALHÃES FONSECA
 25-HELOÍSA ROBERTO PEREIRA DA SILVA
 25-LINDAURA JOANA RODRIGUES
 26-MABEL FERNANDES DE LIMA
 27-AGILEILDES DANTAS MAIA
 27-M.^a RITA SANTANA OLIVEIRA
 27-SIDICLEI SANTOS NASCIMENTO
 28-BÁRBARA SILVIA DAMASCENO SANTANA
 28-ROMILDA MARIA ABREU MEIRELES
 28-RONALDO ALVES DOS SANTOS
 28-RUBEM LUIZ MENEZES SANTOS
 28-VALTÉRCIO CERQUEIRA DEIRÓ
 29-AUGUSTO BATISTA DOS SANTOS
 29-ELIETE MARIA PAIM MOREIRA
 29-M.^a CRISTINA ROCHA BORGES
 29-MARLENE ALICE DOS SANTOS ROCHA
 29-RITA DE CÁSSIA SOUZA CARVALHO
 30-ANABELA COSTA MACHADO
 30-WALDETE ROSA TAVARES
 31-CLARISSA GONÇALVES TAVARES
 31-DINEA BAPTISTA DA SILVA
 31-KAROLINE DE SANTANA NASCIMENTO
 31-LUIZ CLÁUDIO SANTIAGO SANTOS

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO NOVEMBRO/2020

RECEITAS

Dízimos	36.806,00
Espórtulas de missas	12.300,00
Taxa de batizados	80,00
Taxa de certidões	105,00
Coletas ordinárias	8.163,00
Coleta especial	834,00
Donativos	4.100,00
Rendimentos do Bazar	15.300,00
Rendimento do Restaurante	4.880,42
Rendimento do Santo Café	151,41
Aluguéis	1.755,00
TOTAL	85.174,83

DESPESAS

Despesas Administrativas

Repasse à Cúria	5.881,29
Repasse à Cúria de coletas especiais	834,00
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material Litúrgico e decoração	2.217,40
Tarifas bancárias	208,15
Impostos	10,91

Despesas com pessoal

Salários e férias	37.259,10
Encargos sociais	13.685,72
Vale refeição	8.052,00
Vale transporte	2.620,80
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	161,28

Despesas Pastorais

Assistência Pastoral	1.000,00
Assistência Social	3.200,00

Serviços e utilidades

Água e esgoto	1.620,59
Energia elétrica	1.397,45
Telefonia	496,09
Manutenção de site e programa SGCP ..	141,00
Manutenção de veículos	848,13
Serviços contábeis	775,00
Manutenção e conservação	944,04

TOTAL **84.724,15**

SALDO DO MÊS **450,68**

ENTENDENDO O DÍZIMO

O salário é fruto do nosso trabalho.

O dízimo é fruto do nosso amor.

Informativo da Paróquia de São Pedro - Arquidiocese de São Salvador da Bahia - Brasil

Praça da Piedade, 11 - São Pedro - CEP: 40.060-300 - Salvador - Bahia - Brasil

Fone: (71) 3329-3280 **Site:** www.paroquiadesaopedro.org - **E-mail:** salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e Coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Diagramação e Revisão: Equipe da Pastoral da Comunicação

Colaboração: Getúlio Machado, Yvette Amaral, Zélia Vianna, Jorge Ricardo Valois

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo - MTb/DRT/BA 915

Ilustrações: Getúlio Machado e internet